

PRINCIPAIS DOENÇAS PARASITÁRIAS EM OVINOS NO SUL DO BRASIL

Plínio Aguiar de Oliveira¹, Ana Carolina Barreto Coelho², Bianca Lemos dos Santos², Pablo Estima Silva², Rocheli da Silva Mahler², Joanna Vargas Zillig Echenique², Beatriz Riet Correa³, Ana Lucia Schild².

¹ Programa de Pós-Graduação em Parasitologia – Instituto de Biologia (IB), Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Pelotas - Rio Grande do Sul – Brasil. *autor para correspondência: plinio-vet@hotmail.com.

² Laboratório Regional de Diagnóstico, LRD - UFPel. ³ Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

RESUMO

Foi realizado um estudo retrospectivo das doenças parasitárias que acometem ovinos na área de influência do Laboratório Regional de Diagnóstico da Universidade Federal de Pelotas (LRD/UFPel), Rio Grande do Sul, Brasil, no período de janeiro de 1980 a dezembro de 2014. Na espécie ovina 33,6% dos diagnósticos realizados foram de doenças parasitárias, sendo as mais frequentes as parasitoses gastrintestinais mistas (42,7%), a hemoncose (35,4%), a coenurose (9,1%) e a fasciolose (4,4%). Os resultados observados neste levantamento demonstram a importância das enfermidades parasitárias em ovinos na região Sul do Rio Grande do Sul, com base em dados obtidos em mais de três décadas de diagnóstico.

SUMMARY

A survey of parasitic diseases of sheep diagnosed in Southern Brazil, from January 1980 to December 2014 was conducted in the Laboratório Regional de Diagnóstico, of the Universidade Federal de Pelotas. In sheep the mixed gastrointestinal parasitosis was the most frequent with 42.7% of cases, the hemonchosis was observed in 35.4% of cases, the coenurosis in 9.1% and the fluke in 4.4 % of all cases. The results of this survey realize the importance of parasitic diseases in ruminants in Southern Brazil, based on data from more than three decades of diagnosis.

INTRODUÇÃO

Com a economia baseada principalmente na agricultura e pecuária, o Rio Grande do Sul (RS) possui uma população aproximada de 4.000.000 ovinos (IBGE, 2013). Na atividade pecuária, as doenças parasitárias estão entre as causas mais importantes de perdas econômicas, devido à mortalidade e morbidade, a redução da produção dos animais, dificultando a manutenção e melhoramento de um rebanho (AMARANTE, 2004).

O conhecimento das doenças parasitárias, bem como suas particularidades regionais é importante para a realização de um programa de controle eficiente (COSTA et al., 2009). O qual deve ser sustentado na presença, distribuição, dinâmica populacional, incidência de gêneros e espécies potencialmente patogênicas na região estudada. Dessa forma, o diagnóstico etiológico é fundamental na formação de estratégias de controle das doenças parasitárias (ALMEIDA et al., 2013). O presente estudo tem o objetivo de identificar as principais enfermidades parasitárias de ovinos que ocorrem na região Sul do Rio Grande do Sul.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para o estudo foram pesquisados nos arquivos LRD/UFPel os protocolos de necropsias realizadas no laboratório ou a campo e protocolos de materiais remetidos por veterinários particulares, entre janeiro de 1980 e dezembro de 2014. Foram considerados todos os protocolos cujos diagnósticos haviam sido confirmados pelos sinais clínicos, necropsias

realizadas e/ou exames complementares tais como o coproparasitológico, esfregaço sanguíneo, impressão de órgãos e raspado de pele.

Os diagnósticos realizados foram agrupados em diferentes categorias de acordo com a natureza do agente etiológico. O diagnóstico de parasitose gastrointestinal mista em ovinos foi considerado quando mais de um parasito era identificado no exame realizado, sem o predomínio de um, sendo atribuído um diagnóstico específico quando existia o predomínio de um parasito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período estudado foram recebidos no LRD/ UFPel 816 materiais de ovinos, dos quais 33,6% (274) eram referentes a enfermidades parasitárias. Em um estudo de doenças de ovinos na região Central do Rio Grande do Sul as parasitoses representaram 24,3% de todos os diagnósticos e dentre as parasitoses a hemoncosose representou 62,5% (Rissi et al. 2010).

Na espécie ovina a doença parasitária mais frequente é a parasitose gastrointestinal (COSTA et al., 2009; RISSI et al., 2010). A parasitose gastrointestinal mista foi diagnosticada em 117 oportunidades representando 42,7% dos diagnósticos analisados nos protocolos do LRD/UFPel. A diversidade de parasitos nos animais é influenciada pela frequência de tratamentos, pelo manejo e condições ambientais, além disso, a importância das espécies parasitárias depende da intensidade de infecção, prevalência e patogenicidade do parasita (SOUZA et al., 2012).

As parasitoses mistas e a hemoncosose representaram juntas 78,1% dos diagnósticos surtos de parasitoses observados em ovinos, sendo esta última, sem dúvida, uma das mais importantes parasitoses nesta espécie, devido a sua patogenicidade para o hospedeiro. Nos diagnósticos das parasitoses gastrointestinais mistas os principais gêneros encontrados foram *Cooperia*, *Ostertagia*, *Strongyloides*, *Trichostrongylus* e *Haemonchus*.

A média de idade dos animais diagnosticados com hemoncosose foi de 33,8 meses, demonstrando que todas as categorias são afetadas. Além disso, *Haemonchus contortus* é um dos parasitos com maior índice de resistên-

cia a anti-helmínticos determinando um impacto econômico negativo considerável na produção de ovinos na região. Na atualidade a resistência é um dos maiores problemas para o controle das parasitoses em ovinos e o teste de resistência dos parasitas aos anti-helmínticos deve ser realizado sistematicamente pelos veterinários para estabelecer planos de controle adequados (VERÍSSIMO et al. 2012).

A fasciolose ovina representou 4,4% das parasitoses, sendo que oito de 12 surtos eram provenientes de municípios onde a doença é endêmica. O número inexpressivo de surtos no período do estudo sugere que esta enfermidade é bastante conhecida nestes municípios e está no esquema de tratamento antiparasitário de rotina nas propriedades com assistência veterinária. Por esta razão, os surtos são infrequentes embora a condenação de fígados por fasciolose crônica seja elevada nos frigoríficos da região (Fiss et al. 2012).

CONCLUSÕES

Na espécie ovina, mais de 1/3 dos diagnósticos realizados são referentes a doenças parasitárias, com destaque a parasitose gastrointestinal mista e a hemoncosose, que juntas, representam 78,1% dos diagnósticos realizados no período de estudo. Os resultados observados neste trabalho demonstram a importância das enfermidades parasitárias em ovinos na região Sul do Rio Grande do Sul.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida M.B.; Tortelli F.P.; Riet-Correa, B.; Ferreira J.L.M., Soares M.P.; Farias N.A.R.; Riet-Correa F.; Schild A.L. 2006. Tristeza parasitária bovina na região sul do Rio Grande do Sul: estudo retrospectivo de 1978-2005. Pesquisa Veterinária Brasileira 26(4): 237-242.
- Amarante A.F.T. 2004. Controle integrado de helmintos de bovinos e ovinos. In: XIII Congresso Brasileiro de Parasitologia Veterinária & I Simpósio Latino-Americano de Ricketisioses, Ouro Preto, MG.
- COSTA, V.M.M.; SIMÕES, S.V.D.; RIET-CORREA, F. Doenças parasitárias em ruminantes no semi-árido brasileiro. Pesquisa Veterinária Brasileira. v.9, n.7, p.563-568, 2009.
- Fiss L.; Adrien M.L.; Marcolongo-Pereira C.; Assis-Brasil N.D.; Ruas J.L.; Sallis E.S.V.; Riet-

Correa F. & Schild A.L. 2012. Subacute and acute fasciolosis in sheep in Southern Brasil. *Parasitology Research*.112(2):883-7.

• IBGE. 2012. Produção da Pecuária Municipal, 2012. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/ppm/2012/default_pdf.shtm> Aces so em 8 mai. 2015.

• Rissi D.R., Pierezan F., Oliveira Filho J.C., Fighera R.A., Irigoyen L.F., Kommers G.D. & Ba-

rrros C.S.L. 2010. Doenças de ovinos da região Central do Rio Grande do Sul: 361 casos. *Pesquisa Veterinária Brasileira*. 30(1):21-28.

• Veríssimo C.J., Niciura S.C.M., Alberti A.L.L., Rodrigues C.F.C., Barbosa C.M.P., Chiebao D.P., Cardoso D., Silva G.S., Pereira J.R., Margatho L.F.F., Costa R.L.D., Nardon R.F., Ueno T.E.H., Curci V.C.L.M. & Molento M.B. 2012. Multidrug and multispecies resistance in sheep flocks from São Paulo State, Brazil. *Veterinary Parasitology*. 187:209-216.

SURTO DE MALFORMAÇÕES MÚLTIPLAS EM BOVINOS DA RAÇA ANGUS

Joanna Vargas Zillig Echenique^{1,2}, Luisa Ribs², Pablo Estima Silva², Plinio Aguiar de Oliveira², Ana Carolina Barreto Coelho², Bianca Lemos dos Santos², Rocheli Silva Mahler², Ana Lucia Schild².

¹Programa de Pós-Graduação em Veterinária – Faculdade de Veterinária (FV), Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Pelotas - Rio Grande do Sul – Brasil.*autor para correspondência: jjzillig@live.com

²Laboratório Regional de Diagnóstico, LRD - UFPel.

RESUMO

Descreve-se um surto de malformações congênitas observado em uma única estação de monta em uma propriedade rural no sul do Rio Grande do Sul. Foram afetados sete terneiros dos quais um apresentou desvio lateral da mandíbula e os demais artrogripose. Dois terneiros enviados ao Laboratório Regional de Diagnóstico da Faculdade de Veterinária da UFPel (LRD/UFPel), apresentaram além de artrogripose, língua bífida e hidranencefalia. O número expressivo de casos de malformações em uma única temporada de parição sugere que a causa está associada à fatores ambientais. A PCR para identificação do DNA do vírus da BVDV resultou negativa. Entretanto, tem sido mencionado que muitas vezes a infecção ocorre e o vírus é eliminado dos tecidos fetais. Conclui-se que o surto de malformações congênitas descrito no presente trabalho foi causado provavelmente por infecção viral, uma vez que a maioria dos defeitos observados é descrita em casos de infecção pelo BVDV no início da gestação, com exceção da língua bífida não descrita em bovinos infectados por este vírus até o presente.

SUMMARY

It reports a congenital malformation outbreak during a single breeding season in a rural area at south Rio Grande do Sul state. Were affected seven calves, one had lateral deflection of the mandible and the others had arthrogryposis. Were submitted two individuals to Laboratório Regional de Diagnóstico da Faculdade de Veterinária da UFPel (LRD/UFPel) and presented besides arthrogryposis, bifid tongue and hidroanecephaly. The high incidence of those defects in a single breeding season suggests an ambiental background. Ancillary tests as PCR were negative for BVDV DNA. However, it is known that infection may occur but the virus may not be detected. Therefore, those malformations outbreak may have been caused by a viral infection. Those defects are present in BVDV cases in exception of bifid tongue that is not commonly described in bovines infected with this virus.